

O COLÉGIO DOS PADRES PREMONSTATENSES

ANNA BEATRIZ EREIAS ENSSLIN¹; EDUARDO ARRIADA³

¹Universidade Federal de Pelotas1 – biaeireias@hotmail.com 1

³Universidade Federal de Pelotas – earriada@me.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo fazer uma investigação da implantação do Colégio Espírito Santo na cidade de Jaguarão no Rio Grande do Sul.

Ele se justifica entre outras razões, por constituir na maior instituição da cidade de Jaguarão, por ministrar ensino médio numa região onde prepondera a oferta religiosa de ensino primário.

O Colégio Espírito Santo foi fundado pelos padres premonstratenses, no dia 17 de fevereiro de 1901, nesse ano tinham cinco professores, os três missionários, o vigário da cidade e mais o Cônego Thomas Aquinas Schoenaers que chegou a cidade no dia 11 de maio do mesmo ano, e quarenta e seis (46) jovens que foram divididos em três classes, ficando encarregado dos menores o Senhor Prior, em seguida o número de alunos subiu para setenta.

O Colégio funcionava em uma grande casa, situada ao redor da principal praça da cidade, era alugada e tinha um pátio grande que servia às vezes de parque esportivo.

No primeiro dia letivo do ano de 1902 já tinham setenta e cinco alunos matriculados e sendo assim necessário adicionar uma nova classe para os mais adiantados que no fim desse ano deveriam apresentar-se para prestar exames públicos de suficiência em Porto Alegre, que mais tarde lhes abririam as portas das Faculdades.

No ano de 1903 começou o ano letivo com sessenta e quatro matrículas (64) e dois meses depois já eram ao total cento e oito alunos. Como de costume muitos alunos matricularam-se somente em março ou abril, pois muitas famílias passavam os meses quentes nas estancias, retornando somente no fim do verão, em março ou abril.

No final de 1902 os alunos que se submeteram aos exames finais na Capital do Estado, obtiveram ótimas notas, tendo o colégio passado com louvor, em sua prova de fogo.

Este trabalho tem como objetivo fazer uma investigação da implantação do Colégio Espírito Santo na cidade de Jaguarão no Rio Grande do Sul.

Ele se justifica entre outras razões, por constituir na maior instituição da cidade de Jaguarão, por ministrar ensino médio numa região onde prepondera a oferta religiosa de ensino primário.

O Colégio Espírito Santo foi fundado pelos padres premonstratenses, no dia 17 de fevereiro de 1901, nesse ano tinham cinco professores, os três missionários, o vigário da cidade e mais o Cônego Thomas Aquinas Schoenaers que chegou a cidade no dia 11 de maio do mesmo ano, e quarenta e seis (46) jovens que foram divididos em três classes, ficando encarregado dos menores o Senhor Prior, em seguida o número de alunos subiu para setenta.

O Colégio funcionava em uma grande casa, situada ao redor da principal praça da cidade, era alugada e tinha um pátio grande que servia às vezes de parque esportivo.

No primeiro dia letivo do ano de 1902 já tinham setenta e cinco alunos matriculados e sendo assim necessário adicionar uma nova classe para os mais adiantados que no fim desse ano deveriam apresentar-se para prestar exames públicos de suficiência em Porto Alegre, que mais tarde lhes abririam as portas das Faculdades.

No ano de 1903 começou o ano letivo com sessenta e quatro matrículas (64) e dois meses depois já eram ao total cento e oito alunos. Como de costume muitos alunos matricularam-se somente em março ou abril, pois muitas famílias passavam os meses quentes nas estancias, retornando somente no fim do verão, em março ou abril.

No final de 1902 os alunos que se submeteram aos exames finais na Capital do Estado, obtiveram ótimas notas, tendo o colégio passado com louvor, em sua prova de fogo.

Os cinco (5) alunos do Colégio Espírito Santo prestaram exames de português, francês, geografia, matemática e história e em todos foram aprovados. Dos colégios que enviaram alunos para exames em Porto Alegre, somente o Colégio Espírito Santo de Jaguarão não teve nenhuma reprovação, ganhando assim nome e fama e consequentemente aumentando o número de matrículas ano a ano. Podemos perceber que o ensino dos missionários deram bons frutos e estes formam consequência da rígida disciplina e do vasto programa curricular.

De acordo com Chervel, as disciplinas escolares não podem ser entendidas meramente como técnicas a serem ensinadas, ou mesmo reduzi-las como metodologias, ideia conservadora que se faz da pedagogia, conferindo a essa “em arranjar os métodos de modo que eles permitam que os alunos assimilem o mais rápido e o melhor possível a maior porção possível da ciência de referência”. (1990, p. 181).

O estudo histórico das disciplinas escolares permite compreender que elas nascem, transformam-se, passam por períodos de estabilidade e podem até virem a desaparecer. Estas evoluem, mudam seu conteúdo e forma, conforme a sociedade que está inserida se modifica, o estudo desse processo histórico possibilita analisarmos os fatores que exercem e exerceram influências sobre a prática curricular.

Segundo SCHOENAERS (2003)

Eis o programa de estudos do Colégio de Jaguarão: religião, português, francês, alemão, latim, inglês, álgebra, geometria, física, química, ciências naturais, geografia, trigonometria, história religiosa, história do Brasil, história Geral, ciências comerciais, música e ginástica. E sem superficialidade, de vez que um profundo conhecimento é exigido em cada matéria, como podeis deduzir do extrato oficial do programado dos exames. Para não ser enfadonho, mencionarei Alguns conteúdos. 1º - Português: toda a gramática análise gramatical e lógica dos grandes escritores: Camões, Herculano, Garret, José de Alencar, Machado de Assis. 2º - Francês: toda gramática e a tradução oral de: Fábulas de La Fontaine, Gênio do Cristianismo, Teatro Clássico, Salambô. 3º - Alemão: toda a gramática com tradução de Tasso e Guilherme Tell (Goethe e Schiller). 4º - Aritmética: tudo o que diz respeito a esta disciplina. 5º - Geografia: de toda a Terra (SCHOENAERS, 2003 p. 395).

De acordo com o exposto por Schoenaers podemos perceber que o Colégio Espírito Santo tinha um vasto número de disciplinas e que cada disciplina era formada por muitos conteúdos e que os conteúdos exigiam um conhecimento aprofundado desses para que os alunos fossem aprovados no final do ano letivo.

Segundo <http://www.saosebastiaojou.com.br/abadia.php>

Mais que os outros premonstratenses, Cônego Alderico Lambrechts, como reitor do Ginásio de Jaguarão, sentiu no dia 05 de novembro de 1911 uma terrível sombra sobre a obra do ginásio. A lei “Rivadavia

Correa” (de origem maçônica), claramente inspirada pelos anti-religiosos, tira a equiparação das Instituições de ensino prolongado. O número de alunos declina rapidamente. Fim de 1914, o ginásio fecha as portas

2. METODOLOGIA

A metodologia empregada será a da pesquisa qualitativa histórica, tendo como pressuposto a compreensão ampliada da noção de documento. As fontes analisadas serão livros, artigos, relatórios do Ginásio, fotografias.

Neste trabalho a compreensão ampliada da noção de “documento” é diferente da concebida pela escola positivista, na qual um documento era, sobretudo, um registro que materializava a “prova” incontestável, um texto escrito. A partir da Nova História, nos anos trinta essa noção de documento começou a se ampliar e não só os textos escritos são considerados documentos.

Le Goff (1996) afirma que não é possível analisar os registros de forma isolada, pois estes são frutos de um contexto. As fontes citas acima são os documentos que serão analisados e que precisam ser contextualizadas para serem compreendidas a sua produção. Para o autor,

O documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder. Só a análise do documento enquanto monumento permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente, isto é, com pleno conhecimento de causa. (LE GOFF, 1996, p. 545)

Segundo Chartier (1990), a história cultural é o estudo que objetiva identificar os modos como uma determinada realidade social é construída em diferentes períodos e lugares, sendo as percepções sociais influenciadas pelas intencionalidades que as forjam.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os aspectos até aqui apresentados permitem perceber a trajetória de implantação do Colégio Espírito Santo de Jaguarão, a partir da ação educadora dos padres premonstatenses em prol de uma oportunidade de estudo para o povo Jaguareense. A ordem Premonstratense foi fundada por São Norberto, esta Ordem foi fundada em 1121 no vale de Premontré (“mostrado antes”), na diocese de Laon, França.

Podemos ressaltar o bom método de ensino dos padres premonstratenses quando descrevemos a aprovação de todos os alunos submetidos ao exame final no ano de 1902 na Capital do Estado, sendo a única instituição de ensino que não teve nenhum aluno reprovado em tal exame. Os referidos padres conseguiram a consagração de tal instituição, com uma boa opção de ensino no interior do Estado, conseqüentemente os números de matrículas nos anos seguintes foram significativamente maiores que nesse ano.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho apresenta o primeiro esboço da história Colégio Espírito Santo de Jaguarão, visando preencher uma lacuna na história da educação de Jaguarão. A investigação até o presente momento evidência o papel formador de uma elite jaguareense.

Nesse sentido, “é oportuno lembrar que o passado das instituições educacionais não pertence apenas à instituição, mas à sociedade em que ela se encontra” (AMARAL, 2002, p. 21). Os dados colhidos evidenciam que a elite jaguarense dessa época, estudava no referido colégio e recebeu iniciação católica, que pregavam “respeito e amor à Deus e ao próximo”, conforme o catolicismo da Igreja Católica, o que marcou a sociedade jaguarense dessa época.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Giana Lange do (Org.). *Gymnasio Pelotense, Colégio Municipal Pelotense: entre a memória e a história 1902-2002*. Pelotas: EDUCAT, 2002.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural - entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1990.

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisas. *Teoria & Educação*, 2, 1990, p. 177-229.

LEE GOFF, Jacques. *Memória e História*. Campinas: UNICAMP, 1996.

<http://www.saosebastiaoju.com.br/abadia.php>, acessado em 30/09/2014 as 22:50h

SCHOENAERS, Thomas. *Três anos no Brasil*. Pelotas: EDUCAT, 2003.